

MÃE DA ESPERANÇA

Meditações Marianas
no Advento

ANO C

Pe. Rodrigo Rodrigues
Pe. Ubirajara de Melo

MÃE DA ESPERANÇA

Meditações Marianas
no Advento

ANO C



Direção editorial: Claudiano Avelino dos Santos

Capa: Elisa Zuigeber

Imagem da capa: Romolo Picoli Ronchetti

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Teleendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª Edição, 2018.

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4837-1

Manto para Nossa Senhora

*Dá-me aquela ponta de céu
como está agora
 banhada com as luzes da madrugada.
 Não seria um belo manto
 para a Mãe Santíssima
 a quem chamamos, com tanto acerto,
 de Estrela da Manhã?...*

D. Hélder Câmara
Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1948

*Com amor e gratidão, dedicamos este trabalho
às nossas três mães marias: Maria de Nazaré,
Maria Cristina da Silva Pereira
e Maria Dalva de Melo.*

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores, o livro de meditações e orações que têm em mãos é uma ótima iniciativa para viver o Advento de forma mais consciente e profunda, seja individual ou comunitariamente. Inspirados pelo modelo e confortados pela intercessão de Maria, estas páginas certamente ajudarão o Povo de Deus a integrar em sua vivência de fé no tempo do Advento algumas realidades que, por descuido ou desinformação, nem sempre são vividas em sintonia. Refiro-me a três binômios: Maria e a Palavra de Deus, Maria e a Liturgia da Igreja, e a relação entre a Piedade Popular e a Liturgia.

Maria e a Palavra de Deus.

Como faz bem aprofundar a presença de Maria, a Mãe do Messias, nas Sagradas Escrituras, no arco completo da história de salvação! Ela está presente desde as promessas do Antigo Testamento até a realização do plano salvífico de Deus que culmina no Novo Testamento.

Nem todos os cristãos católicos percebemos a evidente relação entre Nossa Senhora e a Palavra de Deus, chegando às vezes até a duvidar do lugar especial e único de Maria na Bíblia. Desatendem assim ao grande exemplo de escuta e “familiaridade de Maria com a Palavra de Deus” (Bento XVI, *Verbum Domini* n. 28). De fato, “no nosso tempo”, já advertia o Papa Bento XVI, “é preciso que os fiéis sejam ajudados a descobrir melhor a ligação entre Maria de Nazaré e a escuta crente da Palavra divina”. Por isso ele exortava “os estudiosos a aprofundarem ainda mais a relação entre *mariologia e teologia da Palavra*” (Bento XVI, *Verbum Domini* n. 27). As presentes meditações dão uma contribuição valiosa neste sentido.

Maria e a Liturgia.

Faz bem também integrar de forma adequada a presença da Mãe do Senhor na Liturgia da Igreja! Nem sempre sabemos louvar convenientemente Nossa Senhora dentro dos tempos e celebrações litúrgicas oficiais da Igreja. Às vezes parece que o culto mariano corre paralelo à atualização do Mistério Pascal, que é o sentido da Liturgia. Contudo, Maria pertence plenamente a esse Mistério. Deus livremente a

escolheu para ser a Mãe do Salvador e inaugurar assim o Mistério Pascal, que consiste na encarnação, morte e ressurreição de Jesus. Graças ao seu “sim” e à sua espera foi possível a Encarnação. E é isso que se celebra no Advento. Por isso este é o tempo litúrgico mariano por excelência! Tempo de espera, conversão e esperança, “tempo particularmente adequado para o culto da Mãe do Senhor”, como nos ensina o Papa Paulo VI (*Marialis Cultus* n. 4). Ele desejava que esta orientação fosse “aceita e seguida por toda a parte”. É o que acontece de forma exemplar nas meditações deste livro.

Piedade Popular e Liturgia.

Faz bem, por fim, unir a força evangelizadora da Piedade Popular com a centralidade da Liturgia na vida cristã. Não raras vezes parece que estas duas legítimas formas do culto cristão não convivem em harmonia. Contudo, a Igreja ensina que o evidente primado da Liturgia “não pode ser compreendido em termos de exclusão, contraposição ou marginação” (Congregação para o Culto Divino, Diretório de Piedade Popular e Liturgia n. 11). De fato, as expressões da piedade popular não devem ser tratadas “com indiferença ou desprezo”, porque são “ricas de valores”

(João Paulo II, *Vicesimus Quintus Annus* n. 18) e “têm muito que nos ensinar” como “*lugar teológico* a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização” (Francisco, *Evangelii Gaudium* n. 126). Enriquecida pela fonte fundamental da Liturgia, a Piedade Popular alcança todo seu vigor e potencial evangelizador. É o caso destas “*meditações marianas no Advento*”, que integram as leituras dominicais deste riquíssimo tempo litúrgico com orações e práticas de piedade popular mariana.

Que Maria, Rainha do Advento, Senhora da Espera e Mãe da Esperança, os acompanhe durante cada dia do Advento e prepare em seus corações o encontro com o Senhor que vem.

Pe. Alexandre Awi Mello, ISch¹

¹ Padre Alexandre Awi Mello nasceu no Rio de Janeiro em 17 de janeiro de 1971. É membro do Instituto Secular Padres de Schoenstatt desde 1992. Foi ordenado presbítero no Santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no dia 7 de julho de 2001, pelas mãos de Dom Karl Josef Romer. Foi nomeado, pelo Papa Francisco, Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, para auxiliar o Cardeal Kevin Joseph Farrell. Concluiu o doutorado na Universidade de Dayton, USA, com o Dr. Thomas Thompson, SM, na área de Mariologia. Seu tema: Maria-igreja, Mãe do povo missionário: o Papa Francisco e a piedade popular mariana no contexto teológico-pastoral da América Latina.